



PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SOBRE BIOÉTICA E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL.

Renata Lemes¹, Camila Duarte Ritter¹, Ana Beatriz Barros de Moraes^{1,2}

1- Curso de Ciências Biológica, CCNE, UFSM. 2- Setor de Zoologia, Deptº de Biologia, CCNE, UFSM

INTRODUÇÃO

O ser humano, habituando-se cotidianamente a uma vida artificial em metrópoles, afastou-se da natureza, esquecendo-a, deteriorando-a, passando a considerar-se superior, externo ao reino animal (Aragão, 2006). Essa “superioridade” leva a exploração dos animais e plantas tanto a nível de espécie como de indivíduo. O uso de animais para suprir necessidades humanas nos acompanha há milhares de anos, o que nos levou a criar saídas éticas para explicar tal exploração. Na filosofia do século XVII, René Descartes postulou a teoria do dualismo, considerando animais como apenas máquinas e homem como espírito. Desta época em diante houve um *boom* de crueldades com os animais, muitas aplicadas até hoje. Com o avanço da ciência tornou-se incontestável nosso parentesco com os outros grupos de animais e é inexplicável a indiferença com que tratamos aqueles que nos servem de alimento, aqueles que nos ajudam na cura de doenças, servindo para cruéis experimentos de laboratório, e também aqueles que vivem aprisionados apenas para nossa apreciação. Considerando o caráter quase explosivo com que o desenvolvimento científico ocorreu nas últimas décadas, com um melhor conhecimento dos mecanismos biológicos, fisiológicos e neurológicos dos seres vivos, torna-se urgente que este conhecimento chegue a todos, para uma conseqüente evolução dos conceitos e atitudes para com os animais não humanos (Aragão, 2006).

Enquanto isso, comunidades biológicas que levaram milhões de anos para se desenvolver vêm sendo devastadas pelo homem em toda a Terra. A lista de transformações de sistemas naturais que estão diretamente relacionadas a atividades humanas é longa. Uma vez que essas atividades atualmente estão destruindo a diversidade biológica da terra, estruturas políticas, econômicas, tecnológicas e ideológicas devem ser mudadas (Primack & Rodrigues, 2001). Os problemas ambientais deste século são inumeráveis, alguns extremamente

preocupantes e outros que passam despercebidos pela população. Indiscutivelmente, existem certas visões de futuro que são alarmantes e, às vezes, este futuro não está tão longe assim, por exemplo, a escassez gradativa das reservas de água doce. Em outros casos, estamos sendo afetados e não percebemos, por exemplo, os buracos na camada de ozônio. Uma forma de conscientizar é divulgar estas realidades a fim de despertar formas de ações que possam vir diminuí-las ou incentivá-las.

É necessário despertar interesses em cuidar da natureza, seja esse interesse local, regional, ou mundial. Seria absoluta insensatez se todas as pessoas do mundo se preocupassem com os seus próprios jardins, enquanto as grandes reservas florestais do mundo se acabam. Estranho seria também, se nos preocupássemos com os ursos das fazendas chinesas e déssemos pouca atenção aos cachorros famintos do nosso bairro ou da nossa rua (Dohme & Dohme, 2002). Existe, em nossa sociedade, um grande número de ecologistas e ambientalistas, o que precisamos é despertar o interesse de outras pessoas para que passem a ter, nas suas atividades do dia a dia, a postura de ambientalistas, sejam médicos, advogados, professores, pois ninguém precisa ser diferente ou especial para fazer algo pelo meio ambiente (Dohme & Dohme, 2002). Assim, o objetivo do presente trabalho foi levar à comunidade, principalmente alunos do Ensino Fundamental e Médio, o conhecimento da atual situação na qual está o ambiente, as causas desta e possíveis soluções, despertando uma consciência de preservação da natureza e de identificação com outros seres pertencentes ao mesmo ambiente e por isso com iguais direitos.

MATERIAL E MÉTODOS

No ano de 2006, o Laboratório de Biologia do Ciência Viva, CCNE, localizado no Campus Camobi da Universidade Federal de Santa Maria foi utilizado como local para uma série de palestras sobre conservação ambiental e ética no uso de animais.

Para tanto, foi elaborado um roteiro com informações básicas sobre conservação ambiental e bioética. Também foram realizadas brincadeiras de reflexão sobre os reinos no qual estão classificados os seres vivos, inclusive nós mesmos, tornando o projeto mais dinâmico e proporcionando uma maior interação do público com o ambiente.

Para divulgação do projeto foram feitos ofícios que foram entregues à 8ª Coordenadoria Regional de Educação do RS, que os encaminhou para as aproximadamente 130 escolas do município de Santa Maria e região. As atividades eram marcadas previamente e duravam cerca de 40 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O retorno das escolas foi baixo, apenas 5 escolas ligaram interessadas e somente 2 participaram do projeto: Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria, com 25 alunos do 1º ano do ensino médio e Colégio Tiradentes - Nova Palma, com 26 alunos da 5ª à 8ª série do ensino fundamental.

Durante a Feira das Profissões, na qual o museu Ciência Viva participou, tivemos a oportunidade de receber mais 6 escolas: Escola Estadual Dr. Roque Degrazia - Itaqui, com 26 alunos; Colégio Franciscano Espírito Santo - Bagé, com 40 alunos; Instituto Vicente Dutra - Júlio de Castilhos, com 35 alunos; Colégio Estadual 8 de setembro - Estância Velha, com 37 alunos; Escola Aurélio Guerra - Sant'ana de Livramento, com 9 alunos; Colégio Tia Jô - Barracão, PR, com 23 alunos. Somando no total 221 estudantes do ensino fundamental e médio.

A receptividade do público visitante (alunos e professores dos Ensinos Fundamental e Médio) foi muito grande, o que pode ser evidenciado pelo número de perguntas e dúvidas apresentadas durante as palestras. As perguntas mais frequentes eram sobre a água (poluição e escassez) e o aquecimento global, provavelmente pela grande divulgação na mídia desses temas. Os alunos também faziam relatos de situações que vivenciaram, como o incidente no Rio dos Sinos, decorrente do lançamento de resíduos tóxicos por indústrias próximas, causando a morte de milhões de peixes, ocorrido na mesma época da Feira das Profissões. É a partir do diálogo e da identificação de questões locais que se desenvolve a sensibilização em relação aos problemas ambientais, como já constatado em outros trabalhos (Vela e Pereira, 2000). Outro assunto motivador de interesse foi o tema da crueldade animal como a existente nos rodeios, atividade em que muitos alunos participam, além da presente na confecção de casacos de pele.

É provável que o número de visitas tenha sido reduzido devido ao baixo interesse pelos temas educação ambiental e bioética por parte dos professores e direção das escolas, confirmando a importância de se disponibilizar o espaço para discussão desses assuntos. Também o transtorno do deslocamento de sair com crianças e adolescentes, das dependências da escola, parece ter desmotivado os responsáveis.

Pretendemos continuar com o projeto em 2007, devido à importância dos assuntos abordados e ampliar os aspectos até aqui trabalhados, tornando as atividades mais lúdicas. Vamos, também, melhorar a divulgação das atividades, telefonando diretamente para cada escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aragão, M. J. *Civilização animal: a etologia numa perspectiva evolutiva e antropológica*. Editora da União Sul-Americana de Estudos da Biodiversidade - USEB, Pelotas, 2006, 126p.
- Dohme, V. & Dohme, W. *Ensinando a criança a amar a natureza*. Informal Editora, São Paulo, 2002, 73p.
- Primack, R. B. & Rodrigues, E. *Biologia da conservação*. E. Rodrigues, Londrina, 2001, 327p.
- Vela, H., Pereira, J. *Pensamento e prática em Educação Ambiental, o caso de Paraíso do Sul, RS*. Imprensa Universitária, Santa Maria, 2000, 192p.